

A INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES FORMADORES NA PRÁTICA DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tarcyla de Jesus Oliveira¹
Cenilza Pereira dos Santos²

RESUMO

Este resumo trata de um trabalho sobre a influência das metodologias de ensino desenvolvidas por professores formadores na prática dos futuros profissionais da educação básica, a partir das reflexões de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Apresentou como objetivo geral compreender a influência das metodologias de ensino desenvolvidas por professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública do interior da Bahia na prática pedagógica dos futuros profissionais da Educação Básica. Como questão de pesquisa buscou entender como as metodologias de ensino desenvolvidas por professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública do interior da Bahia influenciam na prática pedagógica dos futuros profissionais da Educação Básica? Como referências teóricas foram utilizados Fernandes, Freitas e Carneiro (2019); Zabalza (2018); Cunha (2016); Gil *et al* (2012); D'Ávila (2007); Manfredi (1993). Se constitui numa pesquisa de abordagem qualitativa, cujos instrumentos de coleta de dados foram o questionário e a entrevista semiestruturada. Como metodologia de análise dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (1997). O estudo conclui que as metodologias de ensino dos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia dessa universidade têm impacto direto na prática pedagógica dos futuros profissionais da Educação Básica. Professores inovadores, que adotam abordagens diversificadas, influenciam positivamente, enquanto práticas tradicionais são desencorajadas. Porém, destaca-se a necessidade de uma abordagem teórico-prática mais integrada no curso, promovendo uma formação docente mais crítica e reflexiva alinhada às demandas reais da educação básica. Além disso, ressaltou-se a importância de professores com uma postura coerente entre discurso e prática, vistos como exemplos a serem seguidos.

Palavras-chave: Prática pedagógica, Metodologias de ensino, Identidade docente, Ensino superior.

INTRODUÇÃO

A relação que envolve as metodologias de ensino e a inovação na formação e na prática profissional dos docentes é fundamental para as discussões da educação na contemporaneidade. A educação está em constante transformação devido às mudanças

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, tarcyladejesus03@gmail.com;

² Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana -BA; Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – BA, cpsantos@uefs.br.

sociais, tecnológicas e culturais, dessa forma, os percursos metodológicos de ensino desempenham um papel fundamental quando se trata da formação de profissionais para atuação nessa área que deveriam acompanhar essas mudanças.

Defendemos que, as metodologias de ensino empregadas pelos professores formadores tornam-se essenciais para aprendizagem dos futuros profissionais que são formados para atuar na Educação Básica, pois, os estudantes estão em processo de formação profissional para docência e, muitos deles, se espelham em práticas pedagógicas de seus atuais professores. Por esse motivo, é necessário o desenvolvimento de estratégias metodológicas pautadas em práticas inovadoras. Isso perpassa pela mudança de paradigmas que ainda se mostram latentes nas práticas pedagógicas de alguns professores formadores. Concepções tradicionais sobre o ensinar e o aprender ainda se perpetua progressivamente, resultando em relações verticais e formação de estudantes passivos. É necessário, portanto, o desenvolvimento de metodologias que proporcionem a interação entre os sujeitos do processo pedagógico, tendo o estudante como o centro do processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, tendo em vista do que se trata as metodologias de ensino e prática pedagógica no curso de formação inicial, o presente trabalho tem como objetivo geral: compreender a influência das metodologias de ensino desenvolvidas por professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública do interior da Bahia na prática pedagógica dos futuros profissionais da Educação Básica.

METODOLOGIA

O vigente trabalho se fundamenta nos princípios da pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2008), foca nas experiências das pessoas e no cotidiano. Essa abordagem considera estruturas e instituições como fruto da ação humana, destacando a interligação entre linguagem, símbolos, práticas e relações, todos influenciados pela subjetividade. Assim, é essencial entender como esses elementos se relacionam e são moldados pela perspectiva humana.

Os sujeitos colaboradores deste estudo foram 48 estudantes do 7º, 8º semestres e dessemestralizados, mas que já tinham cursado as disciplinas de estágios obrigatórios na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dentre esses, estudantes que já foram ou estiveram imersos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Residência Pedagógica (PRP).

Diante da temática escolhida, é um momento oportuno para que os estudantes do estágio obrigatório reflitam sobre as práticas pedagógicas e metodologias de seus professores, confrontando as aprendizagens com as demandas reais das escolas. Isso permite avaliar se se sentem preparados para a docência. A escolha dos estudantes dos programas PIBID e PRP deve-se ao fato de que esses programas aproximam teoria e prática, permitindo que os licenciandos compreendam melhor a dinâmica escolar e reflitam sobre suas experiências (Freitas, Freitas e Almeida, 2020).

Os dados foram coletados a partir do questionário. O uso do questionário tem grande relevância, como caracterizam Chaer, Diniz e Ribeiro (2012), pois consegue atingir um número significativo de contribuintes mesmo que esses estejam dispersos geograficamente. Aliado a isso, o questionário eletrônico possibilita sensível aumento na credibilidade e na velocidade de apuração dos dados coletados. O questionário foi elaborado via Plataforma *Google Forms* e disponibilizado via link para os estudantes colaboradores. Recebemos um total de 48 respostas.

Foi utilizado também como instrumento para a coleta de dados entrevistas, com 06 estudantes, sendo 03 do 7º semestre e os outros 03 do 8º semestre. Das estudantes do 8º semestre, uma está inserida no Programa Residência Pedagógica (PRP), outra já participou do Programa de Iniciação à Docência, enquanto a terceira não esteve envolvida em nenhum desses programas. Quanto às estudantes do 7º semestre, todas participam do PRP, e duas delas já tiveram experiência no PIBID. Não foram estabelecidos critérios específicos para a seleção dos participantes das entrevistas, que foram conduzidas de forma voluntária com aqueles que se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa.

No que se refere aos procedimentos de análise de dados, seguimos da seguinte forma: a princípio foi feita uma revisão de literatura; coleta dos dados; transcrição das entrevistas e análise de todo o material coletado. A análise dos dados ancora-se na contribuição dos princípios da análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (1977), que em essência, busca extrair significados subjacentes e contextuais das mensagens, indo além do que é explicitamente comunicado, com o objetivo de compreender aspectos mais profundos e ocultos da situação ou do contexto em que as mensagens foram produzidas.

Sendo assim, foram seguidas as seguintes etapas: a preparação das informações, logo em seguida, a transformação do conteúdo em unidades de sentido, a classificação

dessas unidades em categorias, a descrição e, por fim, a interpretação e análise em que foram elaboradas duas categorias, descritas abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

No processo de ensino e de aprendizagem, o professor ao utilizar determinadas metodologias de ensino, afeta diretamente a aprendizagem dos estudantes. De acordo com Manfredi (1993, p. 01), metodologias de ensino é “[...] o estudo das diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos”. Contudo, é importante frisar que essa definição colocada pela autora parte da etimologia da palavra metodologia, pois levando em consideração a sua origem grega, a palavra metodologia provém de *methodos*, cujo significado é meta, ou seja, objetivo/finalidade. Já *logia* é o mesmo que conhecimento, estudo. Portanto, a metodologia envolve o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade, a partir do estudo dos métodos, dos caminhos aos quais serão percorridos.

Por esse motivo, essa definição de metodologia de ensino, partindo da etimologia da palavra, acaba simplificando seu real significado. Ou seja, ao pensarmos por esse viés, podemos acabar não diferenciando as concepções que norteiam as práticas metodológicas dos professores. Gerando, com isso, o entendimento de que todas as práticas são semelhantes e orientadas pelos mesmos fundamentos. Porém, essa não é a realidade. O conceito de metodologia vai depender muito das variadas concepções e práticas educativas de determinado contexto histórico e assumidas por cada docente na sua construção profissional. Destacamos aqui as concepções tradicionais e as concepções críticas e inovadoras de educação como dois blocos em que podemos agrupar as metodologias.

Nessa perspectiva, defende-se aqui que, para o desenvolvimento de metodologias de ensino que visem a inovação na formação profissional docente e, conseqüentemente, uma aprendizagem significativa, concepções tradicionais sobre a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem devem ser superadas, visando concepções críticas sobre os percursos metodológicos adotados em sala de aula.

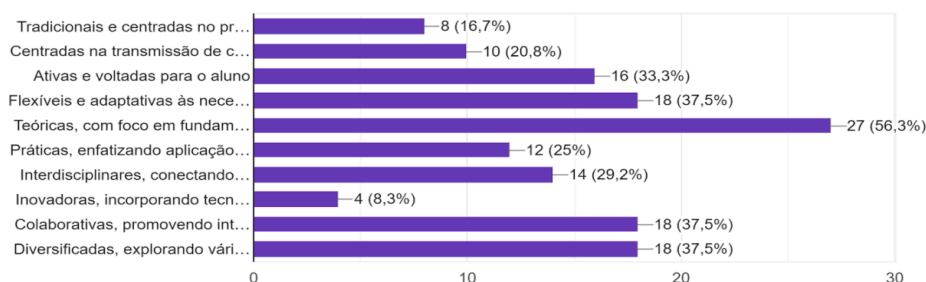
Os colaboradores da pesquisa, ao serem questionados como eles caracterizavam as concepções que norteavam as práticas metodológicas dos seus professores em sala de

aula, destes, 56,3% afirmou que são teóricas, com foco em fundamentos. Confira no gráfico a seguir:

Gráfico 4: Concepções que norteiam as práticas metodológicas dos professores-formadores

Como você caracteriza as concepções que norteiam as práticas metodológicas dos seus professores em sala de aula no ensino superior? Obs.: Você pode selecionar mais de uma opção.

48 respostas



Fonte: Dados processados pela pesquisadora

Isso sugere o fato de os professores desenvolverem suas metodologias a partir de ideias, concepções e teorias. Um professor que desenvolve sua disciplina no ensino superior a partir de concepções teóricas com foco em fundamentos é aquele que está comprometido em explorar os alicerces conceituais subjacentes à sua disciplina, proporcionando aos alunos uma compreensão profunda dos princípios fundamentais que a sustentam. Abordando, nesse sentido, teorias fundamentais, modelos e estruturas conceituais em suas aulas.

Ainda sobre as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores em sala de aula, a Estudante C afirma que apesar de alguns professores desenvolverem metodologias mais inovadoras, ainda temos abordagens numa perspectiva tradicional, no qual o recurso metodológico são as aulas expositivas sem interações dos estudantes. Vejam o que diz a colaboradora da pesquisa:

É aquela questão, eu acho que a gente lida muito com o método tradicional, né?! Dentro da sala de aula. Alguns professores tentaram trazer algumas práticas mais inovadoras, no sentido de trazer alguma dinâmica pra sala de aula ou algo do tipo, mas ainda assim a gente percebe a aula no formato expositivo, o que gera muito cansaço! Às vezes, a gente quer uma metodologia diferente. [...] No geral, a maioria das aulas foram mais no caráter expositivo, mas essas que tiveram metodologias diferentes, de trazer o áudio visual pra sala de aula, vídeos... tudo isso potencializa nossas aprendizagens (Estudante C- experiência no PIBID, 8º semestre).

O relato da colaboradora da pesquisa nos faz questionar a qualidade da aprendizagem dos estudantes diante de caminhos metodológicos baseados em

concepções tradicionais de educação. Pois como afirmou a Estudante C a prevalência do método tradicional na sala de aula, a partir da exposição do conteúdo sem interações entre o professor e o estudante, gera cansaço. Por isso a importância de abordagens alternativas, como recursos audiovisuais, para potencializar a aprendizagem.

Nesse viés, Fernandes, Freitas e Carneiro (2019) sugerem que a Didática deve proporcionar aos educadores as ferramentas necessárias para analisar criticamente sua própria atuação, considerando os vários modelos e métodos de ensino disponíveis atualmente. Essa reflexão deve levar a uma mudança de atitude em relação à maneira como eles ensinam, com o objetivo de superar as principais dificuldades que surgem no processo de ensino e de aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior, em um novo contexto. Ou seja, os autores enfatizam a importância da reflexão crítica e da adaptação das práticas docentes para melhorar o ensino e a aprendizagem no ensino superior.

Sobre isso, Gil *et al* (2012) enfatizam a necessidade de adotar uma abordagem de ensino diversificada, que inclua diferentes estratégias pedagógicas. Isso significa a importância de usar um modelo de ensino variado que combine várias estratégias, escolhendo a mais adequada para diferentes públicos, momentos e conteúdos, visando alcançar metas educacionais.

A Estudante E valoriza abordagens interativas que incentivam a participação dos estudantes, mas critica métodos tradicionais que focam apenas na transmissão de conteúdo, sugerindo a combinação de ambos para um aprendizado mais significativo:

De maneira geral, pensando nos nossos professores, eu gosto das abordagens que os professores eles trazem! Claro que sempre tem aqueles que têm abordagens mais tradicionais, de sentar na mesa e passar o assunto, sem utilizar outros recursos e querendo ou não, eu acho que isso faz com que a gente que esteja assistindo a aula de certa forma perca o interesse, acaba desviando a atenção. Mas assim, eu vejo que os professores, pelo menos lá do curso (...) tem as exceções, buscam sempre instigar os alunos. Muitos professores fazem aquelas questões de juntar a turma, debater, enfim, trazer as questões. Eu acho que são boas as abordagens dos professores. Claro que tem essas questões que influenciam muito. Que a gente teve professores (...) que passaram por nosso percurso acadêmico que deixaram a desejar. São justamente esses que tem essas abordagens na perspectiva mais tradicional. Eu acho que o tradicional ele é necessário, mas não somente aquilo ali. (Estudante E- não participou do PIBID e PRP, 8º semestre).

A fala da discente denota o quanto é necessário que os professores conduzam os alunos a serem participantes ativos na construção da aprendizagem. Conforme Zabalza (2018) destaca, não basta possuir um domínio profundo da área para ser um bom

educador. Além do conhecimento acadêmico, são necessárias outras competências que transcendem o ato de ensinar. O processo de ensino vai além do conteúdo disciplinar e requer reflexão sobre práticas pedagógicas e os resultados das interações educativas. Portanto, é essencial considerar como as aprendizagens se desenvolvem e explorar maneiras de organizar os processos de ensino que conduzam a essas aprendizagens.

Sendo assim, ressaltamos que os sujeitos não mudam de posturas sozinhos, sempre há uma relação interativa que implica nesse processo: se há professores que permanecem com as mesmas práticas e há estudantes que desejam práticas interativas, também há o inverso: professores ansiosos para desenvolver práticas mais inovadoras e, por conseguinte, estudantes que não se envolvem. Enfim, é imprescindível que professores e estudantes caminhem juntos numa via de mão dupla: a da motivação em compartilhar de práticas que os envolvam em processos de aprendizagem mais significativos, eficazes e de qualidade.

A INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE DOS LICENCIANDOS

A melhoria da educação está intrinsecamente ligada à qualificação contínua dos professores, que envolve o desenvolvimento intelectual, emocional e ético. A construção da identidade profissional ocorre ao longo dessa formação, que amplia o domínio de conhecimentos e métodos. O período de formação inicial molda a visão de profissionalismo e impacta a identidade docente, que se desenvolve gradualmente ao longo da carreira. A identidade do professor é influenciada por sua autopercepção, busca por formação e desempenho no contexto profissional.

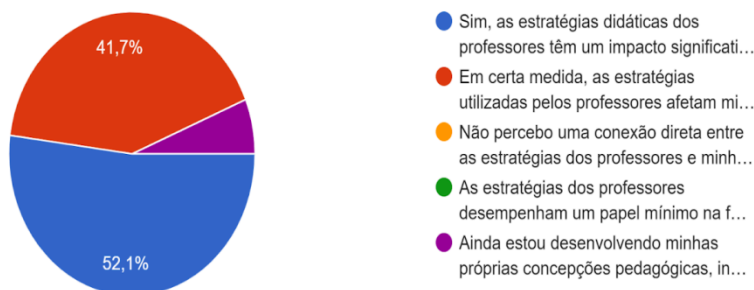
D'Ávila (2007) discute o conceito de identidade e como ela se forma ao longo da vida. Embora haja diversas interpretações para o conceito, uma ideia é unânime entre vários autores: a identidade não é algo com o qual nascemos, mas sim algo que construímos ao longo do tempo. A autora aponta que nossa identidade pessoal vai se desenvolvendo ao longo de nossa existência. Isso acontece através das nossas interações com outras pessoas e com o ambiente sociocultural em que vivemos. Da mesma forma, a identidade profissional também não possui um ponto inicial definido. Em vez disso, ela é gradualmente construída, e esse processo de construção é influenciado pelo contexto social (D'Ávila, 2007). A identidade profissional é construída pela maneira como o sujeito se integra ao grupo de profissionais a que pertence.

Os colaboradores da pesquisa ao serem questionados se as estratégias didáticas utilizadas pelos seus professores no ensino superior influenciavam as concepções que norteavam suas práticas pedagógicas, 52% afirmaram que sim, as estratégias didáticas dos professores, tiveram um impacto significativo em suas concepções pedagógicas. Observem no gráfico abaixo:

Gráfico 5: Influência das estratégias didáticas utilizadas por professores-formadores nas concepções que norteiam as práticas pedagógicas dos discentes

As estratégias didáticas utilizadas por seus professores do ensino superior influenciam nas concepções que norteiam as suas práticas pedagógicas?

48 respostas



Fonte: Dados processados pela pesquisadora

Conforme o gráfico, a maneira como o professor trabalha em sala de aula tem impactos significativos nas concepções pedagógicas dos futuros profissionais da educação básica. Sendo assim, uma boa prática pedagógica implica em reavaliar todos os dias as metodologias utilizadas em sala de aula. A maneira de ensinar dos professores trará consequências aos alunos, o que irá refletir diretamente no profissional que ele se tornará na educação básica.

Ainda sobre essa construção, os colaboradores da pesquisa relatam o quanto a postura do professor em sala de aula e suas abordagens metodológicas influenciam na construção de sua identidade docente. Confirmam o que dizem os Estudantes D e E:

No curso, é muito dividido essa questão dos professores, né?! Mas tendo a aula deles, eu consigo ver que professor eu quero me tornar ou não. Então a maioria dos professores que eu quero me tornar, que a metodologia dele influencia na minha, são os professores que são mais abertos?! Os que entendem tudo o que a gente passa até chegar na universidade. Então, os que mudam também seu plano, são esses, são os que saem da abordagem tradicional e vai pra essa crítica, a construtivista, essas abordagens aí que influencia positivamente na minha formação?! Na construção da minha identidade profissional (Estudante D- experiência no PIBID e PRP, 7º semestre).

Então, eu acho que os professores (...) que me marcaram durante minha graduação foram aqueles que utilizaram abordagens mais diversificadas! Que fizeram aqueles círculos, que propuseram atividades que, de fato, envolvesse a turma, debates e não só sentar numa mesa, passar o assunto e querer que a gente dê o retorno. [...] Eu acho que todas as metodologias que foram utilizadas pelos professores que influencia de alguma forma na construção da nossa identidade. Seja na questão de “eu quero aquilo como exemplo e eu como futura professora quero seguir um pouco daquilo do que o meu professor me passou”. Ou seja, por outro lado também de abordagens metodológicas que eu vi e que eu falei “não, isso aqui eu não quero fazer sabe?! quando eu for uma professora, quando eu estiver dentro da minha sala de aula.” Então, seja nesse ponto negativo ou positivo, eu acredito que o conjunto das abordagens metodológicas dos professores influenciam diretamente na construção da nossa identidade. É claro que a gente sempre tenta seguir aquelas abordagens que nos marcam mais, que trazem essa aprendizagem, que a gente pretende trabalhar também com os nossos alunos futuramente na sala de aula. (Estudante E- não participou do PIBID e PRP, 8º semestre).

As colaboradoras destacaram a influência significativa dos professores e de suas abordagens metodológicas na formação de suas identidades profissionais. Os relatos das estudantes mostram que professores que utilizam de metodologias mais inovadoras, cujo principal objetivo seja o protagonismo dos discentes na construção do conhecimento, influencia positivamente na construção da identidade profissional docente.

Sobre isso, Cunha (2016) enfatiza que o protagonismo desempenha um papel fundamental na promoção de uma aprendizagem significativa. É uma condição inovadora, pois quebra a relação tradicional entre sujeito e objeto que foi historicamente proposta pela modernidade. Reconhece que tanto alunos quanto professores são sujeitos ativos na prática educacional, desempenhando papéis ativos em suas próprias aprendizagens, apesar de estarem em posições diferentes.

O protagonismo envolve a participação dos alunos nas decisões pedagógicas, valorizando suas produções pessoais, originais e criativas. Isso estimula processos intelectuais mais complexos e não repetitivos. Além disso, ele redefine o conceito de experiência, entendendo-a como algo individual para cada pessoa, moldada por suas estruturas culturais, emocionais e cognitivas, para que tenha significado.

A função da mediação é servir como uma ponte entre as dimensões emocionais e o mundo do conhecimento. Isso abrange os significados pessoais atribuídos ao conhecimento pelo indivíduo, bem como a compreensão da história e contexto de como esse conhecimento foi produzido ao longo do tempo. Portanto, a mediação vai além da transmissão de informações, envolvendo a criação de um ambiente afetivo e

significativo que fomente uma aprendizagem mais profunda e envolvente (Cunha, 2016).

As Estudantes A e B, ainda pontuam que, quando o professor não somente fala, mas também coloca em prática aquilo que acredita ser o melhor para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de qualidade, são os que mais influenciam na sua identidade profissional. Vejam o que as discentes afirmam:

É quando a prática tá alinhada ao que se diz. Quando você consegue reconhecer aquele professor, que ele tem uma fala muito boa, muito importante e que ele pratica o que ele fala, é o que mais assim influencia (Estudante A- experiência no PIBID e PRP, 7º semestre).

Eu acho que o comportamento é uma das coisas que mais fica registrado na gente. [...] Então eu acho que esse comportamento dos professores em sala de aula a gente filtra muito, se a gente vai querer e o que a gente não vai (Estudante B- experiência no PRP, 7º semestre).

Refletindo sobre a construção da identidade profissional, Resende *et al* (2014), a partir dos estudos de Ponte e Oliveira (2002) enfatizam que há uma grande importância atribuída à reflexão sobre a prática na formação inicial. Apontando que o curso pode ter um impacto significativo na formação dos professores, especialmente quando se ajusta às suas características individuais. Esse impacto é percebido no desenvolvimento de elementos cruciais da identidade e do conhecimento profissional, considerados aspectos fundamentais no processo de formação inicial de professores. Em suma, os autores destacam a relevância da reflexão sobre a prática e como um curso bem adaptado pode influenciar positivamente a identidade e o conhecimento profissional dos futuros professores.

Nessa perspectiva, o curso de formação inicial se torna essencial na construção da identidade profissional dos estudantes. Dentre as diversas ações pedagógicas desenvolvidas nesse período, os percursos metodológicos adotados pelos professores formadores influenciam diretamente na identidade docente dos futuros educadores da educação básica. A forma como o professor trabalha em sala de aula, desperta nos discentes a vontade de seguir ou não suas abordagens no momento de atuação profissional, ou seja, nas suas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto que as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores formadores influenciam na prática dos futuros profissionais da educação básica, e buscando responder a pergunta que norteou este trabalho, podemos afirmar que

as metodologias utilizadas pelos professores formadores influenciam diretamente na construção da identidade profissional dos licenciados. Os estudantes, a partir da postura pedagógica do professor em sala de aula, conseguem distinguir qual profissional pretendem ser. Nesse sentido, afirmam que professores mais inovadores, que diversificam suas metodologias em sala de aula, que buscam estratégias nas quais coloquem os discentes como protagonistas de suas aprendizagens, influenciam em suas práticas pedagógicas. Isso desperta neles o interesse de agir da mesma maneira quando estão ou estiveram no campo de atuação profissional.

A análise destacou também a urgência em adotar uma abordagem mais teórico-prática nas aulas do curso de Licenciatura em Pedagogia. É essencial reestruturar a conexão entre teoria e prática, fomentando uma abordagem crítica e reflexiva na formação docente. Os cursos devem integrar, de modo imediato, teoria e prática, capacitando os educadores de maneira abrangente e reflexiva, em sintonia com as necessidades reais da educação básica.

Além disso, o estudo mostrou que professores que demonstram coerência entre discurso e prática são percebidos como exemplos a serem seguidos. Docentes que não apenas mencionam o que é necessário para alcançar aprendizagens significativas, mas que demonstram esses caminhos por meio de sua prática. Isso não implica que o ambiente formativo deva fornecer receitas de metodologias prontas para os licenciados; ao contrário, instiga, por meio desses exemplos, a explorar caminhos possíveis para a qualidade do ensino e da aprendizagem. Isso só se torna possível se vivenciarmos modelos de ensino em que os conhecimentos disciplinares, pedagógicos e experienciais estejam conectados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1977.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, 2016. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3172>. Acesso em: 25 out. 2022.

D'ÁVILA, C. Universidade e formação de professores: qual o peso da formação inicial sobre a construção da identidade profissional docente. **NASCIMENTO, AD; HETKOWSKI, T. Memória e formação de professores. Salvador/BA: EDUFBA**, p. 219-240, 2007. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=8__1CQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA219&dq=D%E2%80%99%C3%81VILA,+Cristina.+Universidade+e+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores:+qual+o+peso+da+forma%C3%A7%C3%A3o+inicial+sobre+a+constru%C3%A7%C3%A3o+da+identidade+profissional+docente.+NASCIMENTO,+AD%3B+HETKOWSKI,+T.+Mem%C3%B3ria+e+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores.+Salvador/BA:+EDUFBA,+p.+219-240,+2007.&ots=QClpFcYzFd&sig=TjO8ozbNvxxlbhy2_4wwhJR8BnY#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 24 set. 2023.

FERNANDES, A. B.; FREITAS, M. C. C.; CARNEIRO, S. N. V. Didática no ensino superior: possibilidades e práticas. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 262–277, 2019. DOI: 10.14295/momento.v28i1.7308. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/7308>. Acesso em: 9 dez. 2023. Acesso em: 14 set. 2023.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 9 abril. 2023.

Gil, E. D. S. et al. Estratégias de ensino e motivação de estudantes no ensino superior. 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/290f8286-f8a5-4bc0-83d8-878d890911c5>. Acesso em: 02 set. 2023

MANFREDI, S. M. Metodologia do ensino: diferentes concepções. Campinas: FE, 1993. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: ago.. 2022.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Acesso em: 10 ago. 2022.

PONTE, J. P.; OLIVEIRA, H. Remar contra a maré: A construção do conhecimento e da identidade profissional na formação inicial. **Revista de Educação**, 11(2), 145-163. 2002.

ZABALZA, M. Los docentes universitarios principiantes como mediadores del aprendizaje. **In: Estreantes no ofício de ensinar na educação superior**. WIEBUSCH, Eloisa M.; VITÓRIA, Maris Inês C. (Orgs). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.